

JUSTIÇA
INDEPENDENCIA
IMPARCIALIDADE

O PORVIR

DIREITO
LIBERDADE
HUMANIDADE

Proprietario e director --- GUSTAVO CABRITA

A ASSIGNATURA é paga no primeiro mez de cada semestre. — CONTINENTE e ILHAS, anno 15200 réis. COLONIAS e ESTRANGEIRO, 13500 réis.

Avulso 20 réis. Os Srs. assignantes teem direito a um desconto de 25 o/0 nas suas publicações. — COMMUNICACÕES e ANUNCIOS: aquelles 40 réis e estes 20 réis por linha. Anuncios de contracto por ajuste especial. Os originaes enviados a esta redacção não serão devolvidos.

O governo

Há perto de um mez que, em consequencia do incidente desastrado que alvoroçou o paiz, o sr. José Luciano de Castro depoz nas mãos do chefe do estado as reas do poder que elle confiou do partido regenerador, e ainda, até hoje, nem uma palavra, nem um acto do novo governo tem apparecido que nos alimente a fagueira esperanza de poder ter esse incidente uma solução consentanea com os desejos geráes da nação manifestados em uma soffrega e impaciente anciedade publica.

Se foi grave e critica, não o negamos, a occasião em que o novo ministerio ascendeu ao poder, nenhuma tambem podia deparar-se-lhe mais azada para d'ella tirar um vantajosissimo partido.

Se não soube, ou não lhe conveio, todavia, para interesse proprio e conveniencia do paiz, aproveitar-se d'ella, como devia, a culpa foi exclusivamente sua e de mais ninguém.

Um pouco menos de amor ás pastas e de subserviencia ás imposições da corôa, com um pouco mais de patriotismo e de dedicacão á causa popular, e o partido regenerador ter-se-hia guindado ás nuvens bafejado pelas auras propicias da opinião publica por elle satisfeita em suas patrioticas aspirações.

A gratidão do povo prefere, porém, o favor do paço, e não é sem razão que sobre elle já hoje pesam accusações gravissimas que hão de em breve apontar-lhe o destino do seu antecessor.

O seu silencio, principalmente, quando o publico tem verdadeira e justa anciedade de saber qual o estado d'esse lamentavel incidente em que a dignidade e a honra da patria se acham envolvidas, é mais do que compromettedor; é criminoso.

E, pois, urgente, é indispensavel, é inadivavel que o governo explique ao paiz a sua situação no estado actual da pendencia, dissipando assim, por conveniencia propria, até, as nuvens de duvida que se acastellam já sobre a sua reputação.

Não somos nós só, a imprensa, que agora lh'o vimos exigir.

Já na sessão de 15 de janeiro, quando elle pela primeira vez se apresentou ao parlamento, o illustre parlamentar, sr. Dias Ferreira, melhor do que ninguém o podia fazer, lh'o exigiu no patriotico e brilhante discurso que passamos a transcrever.

O sr. DIAS FERREIRA: — Não pude ouvir do meu logar o discurso do sr. presidente do conselho, que foi de certo á altura da sua illustração e da sua longa carreira politica.

Os programmas, porém, não afugentam ninguém.

A questão não é de promessas, é de factos. Do programma, mesmo sem o ouvir, todos podem ser ministeriaes.

Ponho, porém, de parte n'esta occasião o programma e a constituição do governo, porque acima de tudo me preocupam n'este momento os factos que provocaram a destituição do ministerio demissionario, tão graves elles se me afiguram.

Por falta de esclarecimentos necessarios não vou agora apreciar a responsabilidade do governo nas ne-

gociacões pendentes com a Inglaterra, cujo desenlace levantou tão viva inquietação no paiz; nem a occasião seria azada, no meio da exaltação que reina por toda a parte, para julgar, fria e serenamente, o procedimento dos homens publicos que n'este assumpto representavam e defendiam os interesses de Portugal.

Mas não quero sair hoje d'esta casa sem dizer a minha opinião sobre a ultima nota do ministro inglez sobre as mallogradas negociacões, e sem apreciar as declarações do ministerio demissionario de que julgára prestar um servico ao paiz cedendo ás exigencias do ministro inglez, e de que largára depois os conselhos da corôa por entender que outro gabinete mais desembaraçadamente poderia seguir as negociacões diplomaticas.

Começo por declarar a v. ex.^a, sr. presidente, que a resolução do governo demissionario em presenca da ultima nota do ministro inglez, e as explicações da demissão, dadas pelos respectivos ministros demissionarios, não podem satisfazer o espirito liberal e independente da nação portugueza.

Faço esta declaração bem alto, perante v. ex.^a, perante a camara e perante o paiz, não para fazer censura a ninguém, nem para aggravar responsabilidades, mas simples e unicamente para exprimir a minha opinião, que é esse o meu direito e o meu dever.

As explicações dos ministros deixam gravemente compromettida a sua responsabilidade.

Se entendiam que a sua permanencia nos conselhos da corôa podia, por quaesquer circunstancias, embaraçar o seguimento regular das negociacões, e que outros não encontrariam os atritos com que elles lutavam, deixassem ao novo gabinete a missão de concluir tão grave pendencia e saíssem do governo em vez de obtemperarem ás exigencias do ministro inglez!

N'esse caso devia o ministerio demittir-se para deixar que outro fizesse o que elle não podia fazer.

Não estou agora a censurar os ministros demissionarios pelo seu procedimento. Limito-me a exprimir o meu pensamento individual, que não era o pensamento do ministerio transacto, que pôde não ser o do ministerio actual, nem o da assemblea, nem talvez o do paiz.

Mas o meu dever é significar a minha opinião, e não lisongear pareceres alheios.

Desde que no animo do governo entrasse a idéa de que a constituição de outro gabinete podia facilitar a resolução de um conflicto grave com uma nação poderosa, não devia deixar aggravar a situação e devia em tempo sacrificar-se a si para não sacrificar a nação! (Apoiados).

Em todo o caso não devia ter recebido, sem um protesto vehemente e immediato, a ultima nota do ministro inglez n'esta côrte, porque essa nota, nos termos em que vinha formulada, representava uma intimação humilhante para o nosso paiz e offendia de modo cruel os mais elementares principios do direito das gentes.

Em caso nenhum, e muito menos n'uma grave questão internacional, que podia pôr em perigo os interesses mais caros da nação portugueza, era licito ao ministro inglez pôr o ministro dos negocios estrangeiros de

Portugal entre a espada e a parede, obrigando-o a responder dentro de tres ou quatro horas! (Apoiados).

O ministro de Inglaterra, o ministro da nação que passa por ser a mestra do regimen constitucional, bem sabia que o ministro dos negocios estrangeiros em Portugal não podia só por si tomar resolução sobre assumpto tão grave, sem se accordar com todos os seus collegas, com os quaes era solidario, e sem consultar as estações competentes!

O officio do ministro de Inglaterra, não sob a fórma de nota diplomatica, mas nos termos de intimação violenta, exigiu a resposta dentro de poucas horas, parece ter sido redigido no intuito de humilhar a nação portugueza, que não accoita humilhações, porque, se é uma nação pequena, é uma nação briosa. (Muitos apoiados).

Não temos grandes exercitos nem numerosas esquadras para nos batermos com as grandes nações do mundo. Mas a Inglaterra devia lembrar-se de que, se o sangue do soldado portuguez se confundiu com o do soldado inglez n'essas pugnas cruentas em que tantas vezes nos encontramos, na coragem civica e no valor guerreiro distinguia-se sempre o soldado portuguez do soldado inglez! (Muitos apoiados).

Ponha a Inglaterra de parte as suas esquadras, lucte connosco em terreno igual, e não ha de encontrar nas suas forças belligerantes ninguém com a coragem precisa para dirigir ao soldado portuguez, no campo da batalha, intimação tão affrontosa como a que dirigiu o seu ministro n'esta côrte ao nosso ministro dos negocios estrangeiros! (Muitos apoiados).

Am-açava-nos o ministro de Inglaterra em Lisboa com o rompimento das relações diplomaticas?

Pois rompesse. Não era motivo essa ameaça para uma nação ativa obtemperar ás exigencias do governo inglez.

Iria o governo inglez occupar S. Vicente, Lourenço Marques, ou desfeitear-nos dentro do Tejo? Eu não acreditaria, sem ver, que o governo inglez praticasse semelhante acto de pirateria internacional! (Apoiados).

O rompimento de relações está muito longe de ser uma declaração de guerra; e as nações briosas cedem á força, mas não cedem ao medo.

Sr. presidente, se eu fosse membro do governo, só depois da esquadra ingleza entrar de morros accessos nas aguas do Tejo e intimar o bombardeamento de Lisboa, ou depois de occupar violentamente S. Vicente, Lourenço Marques, ou qualquer outra região portugueza, é que cederia, porque cedia á força, contra a qual não ha resistencia.

A nação portugueza tem que ceder á força, mas não pôde nem deve ceder ao medo. (Muitos apoiados).

Não melhorava a posição do governo inglez perante a Europa inteira que nos apoia, e perante todo o mundo civilizado, se o deixassemos praticar um acto de violencia material, que provocasse a intervenção das potencias europeas, signatarias dos tratados, que não permitem dirimir pelas armas conflictos d'esta natureza.

A nação portugueza repinta-se ferida nos seus brios pela offensa que lhe fez a auctoridade britannica e pela fraqueza do governo.

Quando o homem poderoso que

teve durante tantos annos alvejadas as liberdades politicas e individuais da nação franceza, que nos é tão profundamente sympathica, mandou arrear violentamente dentro das aguas do Tejo uma barca negra que tinhamos apprehendido, não se levantou no paiz o movimento patriotico que agora rompe por toda a parte, porque, n'essa occasião, cedemos á força e não ao medo.

A demissão do governo, em vez da obediencia á ameaça do rompimento de relações, seria o toque a rebate em todo o paiz contra a violencia que nos preparavam e havia de despertar immediatamente a vitalidade e a energia da nação.

Pois o que valen a Hespanha para não perder a questão das Carolinas? Foi o levantar-se o povo de Madrid, como um só homem, protestando pela defeza da patria e pela honra da bandeira nacional, e o propagar-se esse movimento patriotico por todas as provincias d'aquella nobre paiz.

Foi assim que a nação hespanhola triumphou da nação mais poderosa do mundo, da nação governada por um homem que, escudado nos seus tres milhões de soldados, faz gala em dizer que não teme senão a Deus na terra! Foi assim que a Hespanha unida obrigou a Alemanha a recuar!

Se o ministerio transacto tivesse dado a sua demissão, em vez de ceder á nota affrontosa de ministro inglez, não se faria esperar um pronunciamento popular, igual ao que houve em Hespanha na questão das Carolinas, que muito auxiliaria o novo governo na resolução do conflicto.

As manifestações populares vifiam logo, porque o cidadão portuguez, o mais tolerante com a má administração interna, é o mais ativo do mundo diante das ameaças do estrangeiro.

Mas os ministros demissionarios, ao receberem o ultimatum do ministro inglez, não tiveram o sangue frio e a serenidade precisa para procederem, como procedem em 1839 o barão da Ribeira de Sabrosa, com a Inglaterra, ou antes com o governo inglez. E sempre ao ministerio inglez e ás auctoridades inglezas que me refiro, nas minhas considerações sobre esta triste pendencia, e nunca á nação ingleza, porque salvo sempre as relações de povo para povo.

Em novembro de 1839 dirigia o ministro inglez duas notas ao barão da Ribeira de Sabrosa, exigindo o immediato pagamento de despesas feitas pelo commissario do governo britannico com a vinda a este reino, em 1826, das tropas inglezas por conta do governo portuguez, e de outras verbas reclamadas por subditos inglezes.

O barão da Ribeira de Sabrosa, em vez de se affrontar com a singular exigencia do ministro inglez, respondeu-lhe que já havia pedido aos outros ministros todos os esclarecimentos pela repartição a seu cargo acerca da legalidade das reclamações, e seus juroes, bem como a sua opinião sobre o modo mais prompto de verificar o pagamento d'aquellas cuja validade fosse reconhecida, e que logo que estivesse habilitado com os esclarecimentos e votos de seus collegas, de que não podia prescindir, attenta a solidiedade do ministerio, se apressaria a responder em toda a brevidade a tão extraordinaria exigencia.

Mas aproveitou a occasião para

dirigir ao ministro inglez uma reclamação fundada em solomnes estipulações a cujo cumprimento estava ligada a honra do governo britannico.

Era o caso que, pelo artigo 14.º do tratado entre Portugal e a Gran-Bretanha de 23 de junho de 1661, confirmado pelo artigo 3.º do tratado de Vienna de 22 de janeiro de 1815, se tinha ajustado, expressa e solemnemente, que, no caso eventual de vir alguma vez a ilha de Ceylão ao dominio da Gran-Bretanha, esta se obrigava a restituir a Portugal a cidade e porto do Colombo, e que, pelo artigo 5.º do tratado definitivo de paz assignado em Amiens a 27 de março de 1802, e pela ulterior conquista do reino de Canli, feita pelas armas britannicas, a Inglaterra adquirira a propriedade e soberania de toda a ilha de Ceylão, achando-se assim collocada na obrigação de restituir a Portugal a cidade e o porto de Colombo com os seus rendimentos desde 1802. O barão da Ribeira de Sabrosa, pois, ao passo que estava prompto a pagar á Inglaterra as dividas que se liquidassem, queria que pela sua parte a Inglaterra cumprisse sem demora a obrigação de nos entregar a cidade e o porto de Colombo.

Não respondeu o ministro inglez directamente a esta nota que tem a data de 25 de novembro; mas respondia-lhe, no dia immediato, a folha official do governo portuguez, publicando a demissão do barão da Ribeira de Sabrosa e de todos os seus collegas, sem a declaração de que a demissão do cargo de ministro dos negocios estrangeiros lhe fora dada a pedido!

Tanta foi a consideração publica pela attitude energica e resoluta do barão da Ribeira de Sabrosa, que ainda hoje é apontado o seu procedimento como exemplo a seguir pelos homens de governo que se consubstanciam com os interesses do paiz e com a dignidade da nação.

Não alongo mais as minhas considerações. Concluo, pedindo ao governo que, com as reservas reclamadas pela gravidade do assumpto, e sem prejuizo de quaesquer negociacões, explique á camara a nossa situação no estado actual da pendencia.

O paiz deve estar em grande desasosiego, porque uma parte da imprensa, para justificar a resolução do ministerio demissionario, tem propalado que a nossa recusa ás exigencias britannicas levaria o governo inglez a occupar nos os portos de S. Vicente e de Lourenço Marques e que os não largaria mais, depois de occupados, como já fizera no Egypto e n'outros pontos; pois, se estes receios tivessem fundamento, poucas ou nenhuma esperanças poderia nos ter de havermos de novo a posse dos terrenos e mais estabelecimentos que agora lhes deixámos.

Inquieto, como está, o paiz, com a preocupação de que não recuperemos jamais o que agora abandonámos, e ferido nos seus sentimentos de nação briosa com a offensa feita aos nossos direitos, deseja de certo que o governo lhe diga se vae seguir as negociacões pendentes, ou encetar novas negociacões, ou se tem justo motivo para esperar a reivindicacão dos nossos direitos e a desfronza da bandeira nacional.

Sobre este assumpto por hoje tenho concluido.

VOZES: — Muito bem, muito bem.

ILLUSÃO

O correspondente de Lisboa para o nosso collega *Commercio de Portugal* diz na sua ultima correspondencia seguinte:

A' ultima hora

«Falla-se, com certa insistencia, da nossa ALLIANÇA com os Estados Unidos da America do Norte e de que o governo encarregará de pessoalmente entender-se no assumpto o arrojado explorador Serpa Pinto, além das notas diplomaticas das legações respectivas.

Já hontem corria o boato de que este brioso official portuguez projectava uma viagem á America do Norte, afim de tratar da sua arriscada saude.

Era pouco crível o boato por *ter de ir tratar da sua saude* depois de trabalhos d'África; e isto coincidia com um outro boato de que o governo incumbira a Serpa Pinto de uma commissão urgente na *Africa Occidental* (!)

D'ahi quer-se concluir que a verdade seja a da alliança com a America, pensamento este que o paiz unanimemente applaude e seria um facto de eternisar o partido regenerador, bem como o de honrar o seu governo. Avante, pois.»

Isto, que a principio se nos affigurou inverosimil por nos parecer que governo algum monarchico seria capaz de realizar tal alliança, combinado com est'outra local que encontramos na *Folha do Povo*:

Faz-lhes doer!

«Os jornaes do *lord-pirata*, *Standard* e demais borrachões, mostram-se apprehensivos pelas sympathias com que é recebida em Portugal a idéa de alliança com os Estados Unidos da America.

Dizem que essa alliança seria uma fatalidade para Portugal, e que sim e mais que tambem, e concluem affirmando que os Estados Unidos talvez considerem esse projecto de alliança com menos enthusiasmo que os portuguezes.

Dêe-lhes tanto aos bandidos inglezes, que, sem o sentirem, se contradizem!

Pois faça o governo portuguez o dito verdadeiro. Um tratado de alliança com os Estados Unidos, e veremos o pirata morder-se de raiva!»

fez-nos suppôr que, n'este sentido, se pensava em alguma coisa de que já os vis bretões se arreceavam.

O nosso ideal é, de ha muito, a republica federal da peninsula iberica, como preliminar da grande federação da raça latina.

Temos n'ella fé pura e viva, cremos que só ella será capaz de nos restituir á nossa antiga força e poderio, mas a alliança luso-americana, mesmo sob a monarchia, não nos repugna.

Parece-nos, até, esse, na actualidade, o expediente mais prompto de que deveriamos lançar mão para obrigar o vil bretão a engulir o escarro da affronta que teve o arrojo de nos cuspir nas faces.

No dia em que, realisada essa alliança, a poderosa republica norte americana tivesse em Portugal abrigo seguro para as suas esquadras, a politica europeia mudaria completamente de face.

Não mais os Bismark e os Salisbury preponderariam com a sua politica usurpadora e *machiavelica* nos destinos da velha Europa.

Haveria, porém, em Portugal, governo, assás patriótico, que, nascido do favôr do paço, tivesse a civica coragem de arcar com as imposições da corda e, antepondo ás conveniencias d'esta o interesse commum da patria, se abalancasse a tão arrojado commettimento?

Creemos bem que não. Os homens de tempera capaz para tanto já lá vão e a corrupção pala-

ciana, invadindo-os, tem decomposto os politicos que para ali existem.

O que nos suggeriu a principio uma esperanza não deve passar, portanto, d'um desvanecio, d'uma utopia, filha, certamente, dos bons desejos d'uns e dos grandes receios d'outros.

A desforra do commercio

O commercio portuense, aquelle que não é inglez, nem *inglezado*, comprehendeu finalmente o dever que lhe impunha a fama dos seus altos feitos patrióticos e váe affirmando, n'uma attitude honrosissima, que está possuido do pensamento geral que levanta o commercio de todo o paiz contra o commercio inglez.

Entre as muitas casas commerciaes da cidade invicta que tem adherido a esse pensamento figura a da honrada e importante firma Souza & Moraes, successores, da qual é um dos socios o nosso amigo e prestante correligionario sr. José Ferreira Gonçalves.

A proposito d'ella encontramos no *Jornal de Noticias*, d'aquella cidade, o seguinte:

«Os srs. Souza & Moraes, successores, applaudem com enthusiasmo a attitude do commercio lisbonense e lamentam que o commercio d'esta cidade não fosse o primeiro a tomar a grande iniciativa da unica guerra que o nosso paiz, com a certeza de victoria, póde fazer á Inglaterra.

Ha muitos dias que os srs. Souza & Moraes resolveram suspender as suas transacções com as casas Inglezas de que se fornecem.

E se ha mais tempo não vieram dar conhecimento pela imprensa da sua resolução, é porque, confiando no patriotismo d'outras grandes casas portuenses mais antigas do que a sua, esperavam que ellas tomassem a briosa iniciativa.

Os srs. Souza & Moraes são de opinião que este corte de relações em nada prejudicaria os interesses do commercio, pelo proveito que elle representa para o augmento de consumo de muitos artigos portuguezes, e esperam que a sua resolução seja imitada por outras importantes casas commerciaes do Porto.

Realmente, o commercio portuense muito terá que soffrer se, em presença da reacção do commercio das provincias, não prescindir desde já dos artefactos inglezes.

Applaudimos o procedimento dos srs. Souza & Moraes, digno de todos os nossos elogios, e esperamos que a sua resolução, bem como a d'outros seus collegas, encontre apoio geral no grande commercio portuense.»

«A importante casa commercial da firma Viuva Pereira de Mello & Magalhães, estabelecida á rua das Flores, acompanha o desforço patriótico que se deliberou tirar da expoliadora Inglaterra e determinou cortar absolutamente as relações com as casas exportadoras d'aquella nação, d'onde se surtia, transferindo para fabricantes d'outros paizes os seus abastecimentos.

Apontamos gostosamente esses exemplos de civismo que estão dando algumas das mais respeitaveis casas commerciaes, unindo-se ao sentimento geral da patria.»

BATALHÃO AUXILIAR

O sr. Alfredo Augusto da Rocha, membro da commissão que em Lisboa se organisou para a formação de um batalhão auxiliar que vá proteger em Africa os direitos de Portugal, propoz que aos antigos militares fosse dirigido o seguinte patriótico appello:

Camaradas e amigos.

Estamos a braços com um inimigo feroz que só se vence pela força energica dos contrarios. Esses contrarios, como sabeis, somos nós, portuguezes, que, debaixo do maior sacrificio, temos que ataca-os para de-

fendermos a nossa querida mãe—a patria.

A'vante, pois! Não desanimeis e alistae-vos no corpo auxiliar, para irmos combater mesmo em Africa os piratas que nos querem roubar.

Camaradas! se sois portuguezes não vos importará sacrificar o vosso bem estar pela patria. As vossas familias não perderão, porque o governo, devendo ser patriota como nós, assegurará o seu futuro.

Marchemos para a guerra! Vamos fazer ver ao mundo que o sangue portuguez ainda não degencrou dos nossos antepassados; pequenos somos mas valentes e honrados.

Valentes portuguezes! A epoca presente para Portugal é das mais sérias. A nossa liberdade e o que é nosso devem ficar intactos, custe o que custar. Mas, para isso, é necessario, é forçoso que os filhos da nossa amada patria, devidamente armados e equipados, ataquem a fundo os nossos covardes inimigos.

Guerra aos piratas inglezes! Marchemos ao seu encontro para lhes mostrarmos o que vale um povo pequeno mas digno e honrado entre os maiores do mundo.

E' preciso que o mundo saiba que o sangue portuguez ainda não degencrou.

A'vante, pois, leaes portuguezes! Alistae-vos para irmos ás plagas africanas defendermos a patria.

Os camaradas que serviram no exercito como sargentos, cabos ou soldados e que queiram alistar-se, podem, segundo o presente manifesto, fazel-o, enviando carta ou bilhete postal, ou indo pessoalmente á travessa dos Remedios, n.º 5, 3.º, direito, (Alfama), onde continua a recepção de adhesões.

A COMMISSÃO:—Francisco de Paula do Caes, Alfredo Augusto da Rocha, José Joaquim, Francisco Manoel Santos, João do Carmo Alves Martins.

ACROSTICO

No nosso presado collega *A Folha do Povo* encontramos um patriótico e bem escripto acrostico que tomamos a liberdade de transcrever.

Segue, valente, por teus nobres feitos, argue-se a patria, pra saudar-te, irmão: prepara e vê, trabalhador honrado, provas de estima, que Portugal te ha dado, ti, despresador do infiel bretão.

Podem mandar-te para longes terras, isso que importa? em teu regresso ao lar, zozos transportes e ovações festivas serão a força de, com cores vivas, fundo preito por ti, heroe, mostrar.

Lisboa, 4-2-90.

C. S.

D. Maria Judice da Costa

Esta nossa illustre comprovinciana, laureada discipula do conservatorio de Lisboa, para quem está indubitavelmente reservado um brilhante futuro artistico, acaba de fazer uma das mais auspiciosas estreias no theatro lyrico.

Toda a imprensa da capital, assim como foi unanime em tecer os maiores encomios á estreia brilhantissima da cantora novel que debutou em S. Carlos, igualmente o foi em censurar a empresa que, além de ter empregado, consciante ou inconscientemente, varios meios de obstar a este debute, não soube aproveitar-se, até em seu proveito, das brilhantes qualidades que revestem a intelligente cantora, destinando para elle outra opera em que ella melhor podesse revelar os seus grandes recursos vocaes.

A parte que lhe destinaram foi de pouca importancia, mas, apesar d'isso, a debutante teve uma ovação ruidosa e merecida que deve ser-lhe de auspicioso augurio na senda espinhosa que encetou.

A' sr.ª Judice, a quem ha pouco ainda tivemos o prazer de conhecer, e a seu tio, o nosso bom e velho amigo Lino Augusto Judice da Costa, enviamos as nossas cordealissimas felicitações.

Muito grave

Ao passo que, segundo as ultimas noticias, os orizontes da politica externa tendem a desanuviar-se um pouco, pois que a Inglaterra já, pelo menos, parece disposta a aceitar a reunião de uma conferencia para resolver a questão pendente connosco, interiormente a atmospheria carregase cada vez mais com o procedimento insolito do governo para com a mocidade academica do paiz.

São graves e sérios os ultimos acontecimentos nas cidades de Lisboa, Coimbra e Porto, e, a persistir o governo no seu proposito de impedir a todo o transe as manifestações patrióticas d'aquella respeitavel classe, talvez que tarde não venha o dia em que elle terá de arrepender-se.

Lembre-se que n'aquellas veias circula o sangue ardente da juventude e que n'aquelles peitos pulsam corações cheios de vida, de patriotismo e de enthusiasmo.

Coartar-lhes a liberdade de expandirem esse enthusiasmo é reptaloso para um campo em que, de certo, não hão de ser elles os vencidos.

Ouçam-lhes os gritos de Viva a patria! Viva Serpa Pinto! Viva Latino Coelho! Viva Magalhães Lima! Viva Rodrigues de Freitas! Viva Theophilo Braga! Viva a Federação Iberica! Viva a Republica! Viva a Soberania Popular! Morra a alliança britannica! Morra a Inglaterra! Morra a monarchia portugueza! Morra a casa de Bragança!—e digamos depois se o povo, se o paiz inteiro, que em si nutre sentimentos iguaes, não há de secundal-os e protegelos.

Não é prudente brincar com o fogo.

BRAVO!

A *Patria*, orgão da Associação Academica de Lisboa, não tendo obtido resposta a um telegramma que dirigiu para o Porto, por haver talvez sido interceptada pelo governo, dirige-se a este na seguinte local:

Ao governo

«Enviámos hontem um telegramma para a Academia do Porto, pedindo informações sobre o caso Sandman. Ainda não obtivemos resposta. Naturalmente o governo interceptou-a. Faz mal, porque não estamos decididos a permitir roubos de correspondencias. Quando se não permitir que se troquem pensamentos entre cidadãos portuguezes, forçam-nos a que se troquem balas com os interceptadores. O horizonte carregase. Cuidado, muito cuidado.»

Bravissimo, corajosos rapazes! Agora é necessario ir para a frente.

Não vos deixeis entibiar. Tendes por vós o consenso unanime e as sympathias geraes do paiz que em vós tem fixadas as suas esperanças.

Alguns esforço mais e o futuro será vosso.

Viva a patria!
Viva a briosa mocidade academica!

Nomeação

Por despacho do dia 6 foi o nosso presadissimo amigo e illustrado collaborador, dr. João Bentes Castello Branco, nomeado guarda mór da estação de saude de Lisboa.

Enviando ao agraciado as nossas cordealissimas felicitações, pedimos-lhe que não se esqueça de *O Porvir*, continuando a honral-o com as produções da sua robusta intelligencia.

«*Longe da vista, longe do coração*» —diz o dictado. Nós, porém, esperamos que o nosso amigo o não fará verdadeiro.

Doente

Tem estado bastante doente, cremos que com *influenza*, o sr. Isidoro José da Silva Costa, junior, amanuense da administração d'este concelho.

E os patos ?

Adeusinho !

Na terça-feira, pela nova direcção do compromisso maritimo d'esta villa foi despedido do serviço clinico d'aquella associação o sr. dr. Luiz Soares Correia, sendo nomeado para o substituir o nosso amigo dr. Bernardino Adolpho e Silva.

Creemos que este facto se prende com o do fallecimento do associado João Gonçalves Branco, de que demos noticia no nosso passado numero.

Não foram quatro, como disse-mos, mas sete, os dias que aquelle facultativo esteve sem ir vêr o doente, apesar de ter recebido, para isso, instantes e repetidos recados da familia.

Bem vindo

No goso de licença, acha-se entre nós o nosso patriocio e amigo, sr. Manoel Pereira Vasco, aspirante telegrapho-postal, chefe da estação de Lagoa.

Parabens ás nossas elegantes por terem mais um bom par para os bailes de carnaval.

E os patos ?

Pessoal aduaneiro

Bem diziamos nós no nosso numero passado que como que parecia que as almas voltavam aos seus corpos.

Já passou a fazer outra vez serviço na delegação aduaneira d'esta villa o nosso presado amigo, sr. Theopisto de Souza.

Parabens.

Partida

Seguiu hontem á tarde para Lisboa o nosso bom amigo e assignante, sr. José Pereira da Costa Machado. Boa jornada.

INFLUENZA

Tem estado doente com um ataque d'esta doença o nosso presado amigo e assignante, sr. Pedro Freire Pires, acreditado pharmaceutico n'esta villa.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

E os patos ?

Divertimentos

Hoje e nos dias 15 e 17 há reuniões familiares, com recepção de mascarar appresentadas pelas familias dos socios, na *Sociedade Recreativa Olhanense*; e hoje e nos dias 13, 16 e 18 no *Gremio Olhanense*. Já não é pouco.

Vá, rapazes; é aproveitar. Apostamos em como n'esses dias nem um ataque de *influenza* há de aparecer.

Manifestações patrióticas

N'esta semana recebemos os seguintes, que muito agradecemos:

—*Conflicto com a Inglaterra*— Mais um alvitre—Pelos srs. Thomaz Luiz da Cunha e José Luiz da Cunha, de Pombal;

—*Protesto e Appello da Associação Industrial Portugueza* aos seus associados, aos industriaes e aos operarios portuguezes;

—*A Associação Industrial Portugueza ao Paiz*;

—*Os Estudantes do Porto ao Paiz*.

Esta ultima recebemol-a á ultima hora quando já não tinhamos espaço para dizermos alguma cousa sobre ella, o que sentimos.

Os brilhantes do brasileiro

Da companhia editora de publicações illustradas recebemos este esplendido romance da penna brilhante de Camillo Castello Branco.

E os patos ?

Um nosso prezado amigo e assignante, a quem, penhorados, agradecemos a lembrança, remetteu-nos um bem escripto fadinho que gostosamente publicamos.

Continua? O Porvir está ao seu dispôr. Eis o

Fadinho republicano

Glosa

Roubando á patria, por dia, centenares de milhões, se trocam por bons grillhões os farrapos da orgia.

I

Vê-se a nação oscillar, ameaçando ruina; roubada bem á surdina, ha de por fim baquear. Não poderá sustentar essa sábia na magia que, chamada monarchia, (sábia mostra na pilhagem) vae contos mil na voragem. roubando á patria, por dia.

II

A monarchia safada, já sem criterio, ao presente, inda faz curvar a gente ao pezo da dura albarda; mas, a tal hora chegada, queremos vêr os pimpões, essa sucia d'intrujões que, bons chalets construindo, á patria vão consumindo centenares de milhões.

III

Os sentimentos baixaram, a lealdade morreu, a constancia envelheceu, os odios se dilataram. E com torpezas mancharam, os grandes, os seus braços; já andam aos empurrões essas grandes eminencias, já honras e consciencias se trocam por bons grillhões.

IV

Se gritamos—LIBERDADE! oppressos pelos tributos, os grandes chamam-nos brutos por só querermos egualdade. Onde está a felicidade? Em só termos monarchia, essa ladra, que, hoje em dia, roubando o rico e o pobre, com manto de seda cobre os farrapos da orgia?!

(Algarve) * * *

Prorogação

Por despacho de 4 d'este mez foi prorogado por 30 dias o prazo para o ex.º dr. João Maria da Silva Mendes Sobral, dignissimo ex-presidente do tribunal administrativo d'este districto, tomar posse do seu logar no districto de Castello-Branco.

Obito

No domingo passado, falleceu em Faro o sr. João Pedro Leal, um dos 40 maiores contribuintes do concelho e tio do nosso prezado amigo e assignante, sr. bacharel Joaquim Apolinario Palermo Leal, digno agente do ministerio publico n'esta comarca, quem enviamos os nossos sentidos pezames.

«A PATRIA»

D'este nosso prezado collega, orgão da Associação Academica de Lisboa, apesar de termos estabelecido a permuta enviando-lhe o nosso jornal, não recebemos mais do que os numeros 1 e 2.

Fica assim devidamente prevenido, pois pode ter sido effeito de desaminho.

Doente

Tem estado atacado de influenza o nosso prezado patricio e amigo, sr. João Baptista de Mendonça, illustrado parcho da freguezia de Moncarapacho, d'este concelho.

Desejamos as promptas melhoras do digno sacerdote.

Concorrente

O nosso patricio e amigo, sr. João Pereira Vasco, alumno da escola medico-cirurgica de Lisboa, é um dos concorrentes aos seis logares de alumnos aspirantes a facultativo dos quadros de saude do ultramar.

Concurso

Por despacho do 1.º d'este mez, publicado no Diario do Governo, n.º 26, do dia 3, foi aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar do immediato ao da publicação do annuncio na folha official, para provimento da igreja parochial de S. Pedro, da cidade de Faro.

Apresentações

Por decreto de 30 de janeiro ultimo, foram apresentados nas igrejas parochiaes de

—Ameixial, concelho de Loulé, o nosso amigo e assignante, sr. Joaquim Marreiros Mascarenhas Netto;

—Algoz, concelho de Silves, o sr. Luiz Arthur Peres, parcho collado na freguezia de Porches e que, em tempo, foi nosso visinho como encomendado na de Estoy.

A ambos dirigimos os nossos sinceros parabens.

TAVIRA

Vae passando muito insipido o carnaval.

O povo tem de certo coisas mais sérias que o façam dispensar a folia propria da época.

Tres companhias de artistas chegaram a esta cidade, sendo uma de gymnastas e acrobatas, que tem, nos seus espectaculos, merecido do publico, pelos bons trabalhos, muitos applausos; outra de genero dramatico cujo director é D. Lourenço Ortega e vem precedida de bom credito; e a ultima consta de sessões de physica onde se apresenta a maravilha da metempsychose. Não faltam, pois, diversões.

Os nossos amadores de theatro tambem projectam dar uma recita n'um dos dias do carnaval.

—Por deliberação da meza da Ordem Terceira de S. Francisco ha de cantar-se na sua capella, pelas 10 horas da manhã do dia 14, uma missa de requiem suffragando a alma do seu ex ministro José Pires Padinha.

—Tambem a confraria de Nossa Senhora da Ajuda deliberou mandar, nos dias 10 e 20, resar missas na sua igreja pelas almas dos fallecidos irmãos Jacintho Alexandre Travassos Neves e D. Candida Amado Pereira da Silva.

(Do nosso correspondente)

MINA DE S. DOMINGOS

Sr. REDACTOR: —Posto que poucas e resumidas, permitta-nos hoje mais as seguintes noticias, verdadeiras como todas.

—No meio da espantosa crise que a classe operaria d'este e dos visinhos districtos está atravessando, e á falta de obras publicas onde possa occupar-se, é uma verdadeira Providencia que a empresa d'esta mina tenha tido agora ensejo de augmentar os seus trabalhos de lavra. Actualmente, acham-se aqui empregadas bem perto de 2000 pessoas, e isto representa, com certeza, o sustento de muitas e muitas familias que, aliás, se veriam a braços com a fome ou teriam de emigrar.

Sempre, em todo o tempo, e muito especialmente em conjuncturas tão difficeis como a actual, seria uma grande cousa para a infeliz classe operaria, que os poderes publicos quasi nunca attendem, haver no nosso paiz muitos recursos como o da mina de S. Domingos.

—A respectiva auctoridade acaba de ser aqui entregue um pobre doido que estava já praticando toda a qualidade de desatinos, sendo o mais sério, e o maior d'elles, espancar fortemente a desgraçada familia que a toda a hora estava a ameaçar de morte, chegando ainda a ferir um dos filhos mais novos que parecia ser sempre a primeira victima nos seus accessos de loucura.

—Parece já ser cousa fóra de duvida que o sr. dr. Fabricio de Campos Pessanha será novamente medico do 1.º partido d'este municipio.

—Tendo apparecido aqui ultimamente uns quantos individuos estranhos e de conducta suspeita, bom será que as auctoridades lhes exigam os precisos documentos.

—Consta-nos que o sr. Antonio José de Paula Costa, mui digno pharmaceutico em Mertola, foi já, ou vae estabelecer a sua residencia em Beja.

—Suppõe-se que a epidemia da moda, que tão extraordinarios effeitos produziu nas capitais da Europa, chegou já tambem aqui, pois é consideravel o numero de enfermos.

—A alguns estabelecimentos de Sant'Anna de Cambas deu ante-hontem varejo a guarda fiscal, não encontrando nada.

—Os pobres lavradores vão já estando de todo desanimados, pois antevêem um pessimo anno agricola.

(Do nosso correspondente)

PARA RIR

N'um escriptorio de advogado.

—Apresentou o recibo ao reu?

—Sim, senhor.

—E que respondeu elle?

—Que fosse para o diabo.

—E o senhor o que fez?

—Vim logo ter com v. s.ª

* Entre amigos.

—Muito numerosa é a tua familia! Quantos filhos tens?

—Acaba de nascer o decimo.

—Então são tantos como os mandamentos da lei de Deus.

—Nem mais, nem menos. São tres do sexo masculino e sete do feminino. Os tres primeiros pertencem á honra de Deus e os outros sete ao proveito do proximo.

Um vigario lia aos seus parochianos um capitulo do Genesis e estava no fim da pagina que dizia:

—E o senhor deu a Adão uma mulher...

Mas, ao virar a folha, saltou tres paginas, passou para a arca de Noé, e, continuando a ler, disse:

—a qual era alcatroada por dentro e por fóra.

Secção d'annuncios

ENGOMADEIRA

Offerece-se uma, que trabalha com perfeição.

Pode ser procurada na nova rua da cerca do João Pepe, ultima casa da esquina, lado do poente.

BILHAR

VENDE-SE um, em bom estado, com todos os seus pertences. Quem pretender pode dirigir-se á direcção do «Gremio Olhanense», n'esta villa.

ARIOSTO

Orlando furioso

VERSÃO DE GOMES LEAL

(POEMA EM 48 CANTOS)

Vende-se aos fasciculos, contendo um canto cada um.

Está publicado o 1.º fasciculo e no prelo o 2.º

Preço de cada fasciculo, 50 réis

Livraria BERTRAND, Editora 13 — Rua Garrett — 15 — LISBOA

MYSTERIOS DE FAFE

Da publicação mensal que está dando a lume a companhia editora de publicações illustradas com escriptorio na travessa da Queimada, 35 — Lisboa — sahio agora á luz

Mysterios de Fafe

romance do distincto escriptor CAMILLO CASTELLO BRANCO, impresso em magnifico papel.

Escusado é fallar do reconhecido merito da obra que é o fructo de aturadas vigílias e de incansaveis indagações, e de uma perseverança admiravel, superior a todo o elogio.

O volume que temos presente encerra os seguintes capitulos:

Aviso ás pessoas incautas — Entrada honesta — Ruinas precedentes — Entra o missionario — Falsas promessas — O peor dos casamentos — Armadilhas a Satanaz — Lá vae — Dente por dente — Os sicarios — Serenam-se os ares — Se os filhos conhecem os pães — Tristezas comicas — Volta o missionario — Conversão de Domingas — Ultima missão do padre Custodio — Vae-se o missionario — Via dolorosa — A convertida — Não é meu filho! — Perdão do filho — Contas com a Providencia — Não és minha filha! — Continuação de contas com a Providencia — O brasileiro pobre — Um barão providencial — Ferida incuravel — Desgraça ridicula — Conclusão.

Estão já publicados os romances A Engeitada, O Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninões, Esqueleto e a Mulher fatal.

No prelo: Os brilhantes do brasileiro

Em seguida sahirão:

Estrellas funestas — As tres irmãs — Memorias do carcere — Annos de prosa — A bruxa do Monte Cordova — A filha do doutor Negro — Estrellas propicias — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — Memorias de Guilherme do Amaral — Osangue — Vinte horas de lileira — As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Cavar em ruinas — O santo da montanha — A doida do Candal — O retrato de Ricardina — A queda d'um anjo — Agulha em palheiro — O judeu — Doze casamentos felizes — O demónio do ouro — A viuva do en-

forcado — Novellas do Minho — Regicida — A filha do regicida — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro, etc., etc.

Cada volume encadernado em dercialine 300 réis, e em brochura 200.

Juizo de direito da comarca d'Olhão

(2.ª publicação)

FAÇO saber que no juizo de direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escriptivo Almeida, D. Maria Thereza Vioira Vasco pretende habilitar-se como unica herdeira de seu marido Antonio Pereira Vasco, que falleceu em 16 de novembro de 1889, na rua e freguezia de S. Paulo, n.º 246, da cidade de Lisboa, e era natural d'esta villa, sem ascendentes nem descendentes, com testamento em que instituiu herdeira da sua herança a referida habilitanda sua mulher D. Maria Thereza Vioira Vasco, dedusindo esta a respectiva justificação para ser julgada habilitada como unica herdeira de seu marido, especialmente para fazer registrar em seu nome as seguintes propriedades: Na comarca de Lisboa: casas na calçada da Pampulha, n.º 38 a 42, tornejando para o Beco do Olival, freguezia de Santos-o-Velho. Casas na rua da Junqueira n.º 294 actual, antigo 161 e 162, freguezia de S. Pedro d'Alcantara. Casas no Beco do Chão da Feira, actualmente Chão da Feira, n.º 1 a 5, tornejando para a rua da Torre e para o Beco do Seminario, tinha anteriormente os n.º 1 a 3, freguezia de S. Thiago. Na comarca da Figueira da Foz: casas na praça Nova, com os n.º 29 e 30, freguezia de S. Julião. Casas na praça Nova, n.º 20, 21 e 22, freguezia de S. Julião, da Figueira da Foz. Quem se julgar com direito a impugnar a referida habilitação devera fazel-o na terceira audiencia que tiver logar depois de accusada a citação, que será na segunda depois de findo o prazo de 30 dias, que será contado da publicação do ultimo annuncio no Durio do Governo e outro jornal. As audiencias fazem-se ás terças e sextas-feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, não sendo feriados ou santificados, porque, sendo-o, se passam para o dia immediato, se o não for tambem.

Olhão, 23 de janeiro de 1890.

O Escrivão,

Miguel M. Ayres de Mendonça, Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto, Antonio J. Cardoso de Barros.

Attrahente Novidade

ODESTO RODRIGUES GARCIA previne os seus benevolos freguezes de que ao seu estabelecimento acaba de chegar um esplendido sortido de fazendas de alta novidade, tanto para fatos de homem, como de senhora.

Encontra-se ali magnificos cortes de catões de casimira franceza; fatos completos da mesma fazenda; chapeus, forma ingleza, de qualidade garantida; diagonaes pretos para fatos e sobrecasacas; grande e surpreendente variedade de gravatas; setinetas, chitas, lenços de seda, lindas setinetas e percaes, riscados modernos, magnificas camisolas de lã e de algodão para homem e senhora, saias de melton com barra de setin; novidade em lãs para vestidos; tudo, enfim, que de melhor se pôde encontrar em qualquer outra parte.

Para crêr é vêr o seu estabelecimento RUA DO ROZARIO

OLHÃO

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos BRAZÕES DE ARMAS noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

Archive Historico de Portugal é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella — a breves traços — a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
Serie de 26 n.ºs (3 mezes) 500 rs.
« « 52 « (6 «) 1000 «

A correspondenci deve ser dirigida para o escriptorio da empresa
Rua do Terreirinho, 17, 1.º
— LISBOA —

Sesões ou febres intermitentes

CURAM-SE com as acreditadas e bem conhecidas pilulas do Monte.
Uma só caixa basta para que as sesões desapareçam. Remettem-se pelo correio a quem enviar 510 réis em sellos ou vale do correio ao pharmaceutico
Manoel Fernandes Pessoa
Rua da Graça 170 — LISBOA

ANUARIO DO COMMERCIO

CONTENDO
A organização politica de diversos estados. A organização politica, civil, economica, ecclesiastica, judicial, militar e administrativa de Portugal, incluindo a organização administrativa e local por concelhos e por freguezias. Panta das alfandegas, lei do sello e regulamentos dos impostos. TABELLAS de cambios e dos caminhos de ferro.—LISTA GERAL das MORADAS por ordem alfabetica dos nomes.—LISTA GERAL dos COMMERCIALES, INDUSTRIALES e LOGISTAS por ordem alfabetica das profissões.—LISTA GERAL das MORADAS por ordem alfabetica das ruas e por numero das portas.

ALBUM DE ANNUCIOS

2.º ANNO—1890
Um volume de 4:320 paginas em bom papel, nitidamente impresso
Aumentado com indicações respectivas a todas as freguezias do reino e respectivas dioceses, comarcas, concelhos e districtos
PREÇOS
18000 réis. brochado.
18200 réis. encadernado.
Todos os pedidos devem ser dirigidos á
LIVRARIA BERTRAND
Rua Garret, 73 e 75. — LISBOA

PHARMACIA

VENDE-SE uma, em boas condições, a pharmaceutico habilitado que queira residir n'esta localidade, não precisando dispor de capital; na importancia da venda irá, sendo apenas descontada mensalmente, a dos medicamentos despachados para esta associação.
Quem pertender dirija-se a
José Francisco de Paula Ladeira presidente do
MONTE-PIO NA FUZETA

Ourivesaria e Relojoaria DE SEBASTIÃO RAMOS OLHÃO RUA DO ROSARIO

O annuciante tem sempre um esplendido e variado sortimento d'objectos de ouro e prata, marcados com os punções das novas contrastarias, fabricados no Porto, Lisboa e Paris, taes como:
Relogios de ouro e prata, cadeias, pulseiras, salvas, talheres, adereços, meios adereços, estojos, botões, brincos, aneis e outros muitissimos artigos proprios do seu genero.
Os relógios são garantidos por um anno, variando o preço dos mesmos entre 4\$500 a 13\$500 réis; relógios d'ouro para homem, desde 13\$500 a 54\$000 réis; ditos para senhora, desde 10\$000 a 27\$000 réis.
Compra e recebe em troca ouro e prata, brilhantes e objectos antigos. Encarrega-se de encomendas e concertos com a maior promptidão e economia.

Em quanto a preços, o publico não encontrará mais barato! Para se convenser da verdade é experimentar visitando a

Ourivesaria e Relojoaria DE SEBASTIÃO RAMOS OLHÃO

Portugal maritimo COSTAS E PORTOS MARITIMOS POR CARLOS DE MELLO OBRA ILLUSTRADA

Descripção geographica da costa e portos do reino, contendo muitos dados praticos e indicações sobre as condições de existencia de cada um, uteis aos viajantes e ao commercio.
Preço 400 réis
Livraria BERTRAND, Editora
73 — Rua Garret — 75 — LISBOA

LÉO TAXIL e KARL MILO Os Mystérios da Igreja VERSÃO DE GOMES LEAL

Sabhi o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto.
As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega.
Para as provincias o preço é o mesmo; não se accetando, porém, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importância de 10 fasciculos — 600 réis.

Todas as pessoas que se responsabilisarem por 5 assignaturas d'esta importante publicação terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 p. c.
Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.
Assigna-se em todas as livrarias.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Luso-Brazileira — Editora, 40, rua Chã, 2.º — Porto.

ENSAIOS SOBRE O ESTUDO DA CRISE AGRICOLA E INVESTIGAÇÃO DAS SUAS CAUSAS POR JOÃO BENTES CASTEL-BRANCO

PROPRIETARIO E BACHAREL FORMADO EM MEDICINA E PHILOSOPHIA

No actual momento historico do nosso paiz, a provincia, principalmente, sente um mal-estar que cresce de dia para dia e com elle a descrença nos homens, nos partidos e nas instituições.
A agricultura agonisa; o bem publico está constantemente sendo calcado nos pés: está voltada n'outro sentido a orientação dos nossos homens politicos.
Sem pão não se vive. A ruina do agricultor é a pobreza do paiz, a decadencia do commercio e da industria.
A concorrência estrangeira augmenta, o preço dos braços sobe, os impostos multiplicam-se; os rendimentos das classes productoras minguan.
Urge attentar bem n'este estado de cousas e estudar cuidadosamente os meios de o combater com efficacia.
Tal é o fim do livro que apresentamos: nascido no seio da provincia, elle narra sentidos males, aponta amargas queixas e deixa antever o caminho salvador.

Os ensaios sobre o estudo da crise agricola, são, que nós conste, o primeiro trabalho que apparece em Portugal encarando este problema debaixo do ponto de vista social.
Quando o livro que recomenhamos não fosse, como é, um estudo muito serio e pensado de todas as manifestações da crise agricola, com as suas dependências e relações, ainda assim seria digno da protecção publica e nomeadamente da classe agricola, principal senão unica interessada em auxiliar e promover trabalhos d'este genero, tão raros entre nós.

Quando o livro que recomenhamos não fosse, como é, um estudo muito serio e pensado de todas as manifestações da crise agricola, com as suas dependências e relações, ainda assim seria digno da protecção publica e nomeadamente da classe agricola, principal senão unica interessada em auxiliar e promover trabalhos d'este genero, tão raros entre nós.

Quando um povo protege o merito e o trabalho, acaba sempre por ter quem efficazmente o defenda e o honre.
Quando são pagos com o desprezo e a ingratição os trabalhos em pro do bem publico, invariavelmente a época é esteril; nas camadas superiores surgem as nullidades e os caracteres torpes; de fóra, continuas vergonhas e insultos aviltam o paiz; dentro é o povo vexado com crescentes tributos e medidas iniquas.

Eis o castigo de quem paga o bem com o mal.
Todo o lavrador medianamente instruido deverá, pois, adquirir os ENSAIOS SOBRE O ESTUDO DA CRISE AGRICOLA, onde encontrará muitos conhecimentos utilissimos e a consciencia da sua situação.
A' venda em todas as livrarias.
PREÇO DA OBRA 18000 RÉIS
PELO CORREIO 18050
Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas terão um exemplar gratuito.
As requisições deverão ser dirigidas a

João Bentes Castel-Branco LOULÉ

NÃO HA MAIS DÓRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
e Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO ANNO 1373 Pierre BOURSAUD



« Que uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 100 e 108, rue Croix-de-Soygne
Agente Geral: **SEGURIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Pharmacias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyro, rua do Ouro, 100, 1.º

BOLIQUEIME

QUEM pretender tomar de arrendamento umas casas altas e abarracadas, com quintaes, armazens e casa para loja, com a competente armação, pode dirigir-se a José Dias Teixeira ou a Manoel Geurreiro Cavaco, n'este povo.

Borras de Azeite

PAGÃO-SE a 18000 réis, cada 15 Kilos, quando sejam de FUNDO DE POTES e sem mistura com os de pilão, em Villa Real de Santo Antonio. Dirigir-se a

Alonso Vasques Velasco

O PAZRE À FORÇA

ROMANCE DE PROPAGANDA ANTI-JESUITICA

Baseado em factos historicos contemporaneos

ORIGINAL DE

Eugenio Silveira

Redactor effectivo do SEculo

Este romance, que tanta sensação produziu, pela serie de factos apontados, pelo seu entreccho e urdidura, profundamente dramatica e commovente, e que no jornal O SEculo, onde foi publicado ha annos, prendeu as justas attentões dos milhares de leitores d'aquelle popularissimo periodico, vai ser publicado agora em volumes de formato oitavo francez, em bom typo e com excellente papel.

Nos tempos que vão correndo, em que a reacção religiosa se ergue possante e atrevida, tudo invadindo e zombando dos mais sagrados principios de decora e honestidade, todas as obras tendentes a desmascarar a reacção são justas e bem recebidas do publico.

O PAZRE A FORÇA não fere nem melindra os sentimentos religiosos de quem quer que seja, mas põe a lume tudo quanto a hypocrisia póde originar.

O seu auctor, afim de que a nova edição que se vai fazer do PAZRE A FORÇA, seja o mais correcta possível, está revendo e ampliando o romance, o que lhe vai augmentar por certo o seu valor litterario.

Condições da assignatura em Lisboa

Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo contendo 32 paginas de impressão, em typo novo e bom papel, pelo preço de 50 RÉIS, pago no acto da entrega.
Todas as pessoas que obtiverem 6 assignaturas realisaveis, tanto em Lisboa como nas provincias, terão direito a um exemplar gratis.

Na provincia

O expediente será feito quinzenalmente aos fasciculos de 64 paginas, pelo preço de 100 RÉIS, pago adiantadamente.
Tambem se accetam propostas para correspondentes em todas as terras das provincias.

Brinde aos nossos assignantes

Conjunctamente com o 6.º FASCICULO será distribuido a cada assignante uma senha com 2 numeros, pelos quaes o assignante ficará habilitado a obter um relógio de prata, se o numero da senha for igual ao da sorte grande da loteria portugueza, que a mesma senha especificar.
Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. dos Santos Rato

218—RUA DOS FANQUEIROS—218
— LISBOA —

Onde se recebem assignaturas.

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doencas venereas e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

Pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao editor

JULIO FLAVIO

90 — Rua de S. Lazaro — 90

— LISBOA —